



**Ata da Audiência Pública da Comissão de Turismo, Indústria, Comércio, Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda - COMTICDETRE, realizada no dia 25 de março de 2022.**

Aos vinte e cinco dias do mês de março de 2022, no Plenário Adriano Jorge, deste Poder Legislativo, com início às nove horas e vinte e cinco minutos, realizou-se Audiência Pública da Comissão de Turismo, Indústria, Comércio, Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda. Participaram da sessão os seguintes vereadores: vereador William Alemão (Cidadania), presidente do colegiado, e vereador Rodrigo Guedes (PSC), requerente da sessão. Como convidados à mesa estiveram presentes o senhor Radyr Júnior, Secretário Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação – SEMTEPI; senhora Graça Prola, Subsecretária da SEMASC; senhor Luiz Cláudio Colares, permissionário da Galeria Espírito Santo. O presidente destacou que a sessão tinha a intenção de discutir alternativas de gestão, melhorias e demais assuntos de interesse dos permissionários das galerias dos Remédios, Espírito Santo e Shopping Phelippe Daou, em atendimento ao Requerimento n. 1145/22, de autoria do vereador Rodrigo Guedes. Por essa razão, logo em seguida, foi garantido ao requerente o uso da palavra. No início, o parlamentar comentou sobre a chuva torrencial que não teria permitido a vinda dos ambulantes para a reunião. Ele comentou que a maioria dos permissionários das localidades registravam uma queda de seus rendimentos e que a ideia da instalação de galerias era uma iniciativa importante também vista em outras grandes cidades do país. Para o vereador, havia uma importância no projeto, mas que ele se constituía com alguns erros de planejamento e execução. Na sua fala, destacou a existência de boxes fechados ou vazios e que os que continuavam trabalhando o faziam de forma precária, sem a presença de atratividade para os consumidores. Na sua concepção, o consumo naquelas localidades decorria do que chamou de “consumo de passagem”, que as pessoas não iam às galerias, o que implicava o fato de que muitos dos permissionários não conseguissem, em alguns dias, vender nenhum produto. Além disso, o requerente da audiência ponderou que o essencial era que os ocupantes dos espaços nas galerias pudessem levar comida para suas casas e que, nesse sentido, era preciso a tomada de iniciativas para mudança do quadro apresentado. Complementarmente, o vereador Rodrigo Guedes ainda comentou sobre: 1) processo de manutenção das galerias, o que demandava celeridade; 2) necessidade de ouvir os órgãos do município para que se pudesse ter alternativas para os permissionários; 3) atuação da Prefeitura para retirada de ambulantes que atualmente estavam ocupando as ruas do centro da cidade, situação que provocaria, inclusive, a insatisfação de quem foi alocado nas galerias. Após essa fala, o presidente da Comissão concedeu a palavra para os permissionários fazerem suas considerações sobre o tema da audiência. Em questão de ordem, o vereador Rodrigo Guedes questionou qual era o plano da prefeitura através da secretaria para atuar. Com a palavra, o senhor Luis Serrão,



permissionário da Galeria Espírito Santo, destacou que durante a Copa do Mundo de 2014 houve a divulgação de que os ambulantes teriam um lugar adequado, fora da chuva e do sol, para trabalhar, mas que a realidade era outra. Para ele, não havia qualquer apoio para assessorar a venda dos produtos, que muitas pessoas estavam com depressão, passando por dificuldades. Na sua visão, as galerias viviam na UTI, sem estrutura para funcionamento. Na sequência, pronunciou-se o senhor Davi Oliveira Castelo que concordou com as palavras do senhor Luis Serrão, especialmente no sentido de que não haveria entendimento das características do comércio informal por parte do poder público, o que implicava a situação atual. Para o senhor Davi, um “camelódromo” era como uma hidrelétrica que precisava ser organizada para produzir energia. Era preciso organizar todos os equipamentos para que os permissionários pudessem realizar suas vendas que eram ocasionais. Segundo ele, houve mal planejamento das galerias o que provocou um grande êxodo dos ambulantes a quem teria sido prometido grandes vantagens, o que não foi concretizado. Por fim, considerando a fala de colegas das galerias, o senhor Davi Oliveira destacou que a estrutura física era inadequada, como se fosse um labirinto, o que causava a falta de atratividade e desistência dos trabalhadores. Ele registrou as seguintes propostas: 1) levantamento de permissionários que não estavam mais trabalhando; 2) consultar os que estão trabalhando nas galerias sobre sua posição entre continuar nas galerias ou voltar para os logradouros públicos; 3) verificar a possibilidade de atender, de forma organizada, quem decidisse ficar nas galerias e aqueles que desejassem voltar para as ruas; 4) proposição de implementação de Parceria Público Privada nas galerias com menos visibilidade e dinamismo comercial. Logo após, participou do debate o senhor Abdoral Alves que, primeiramente, destacou fazer parte do comércio popular há 36 anos, mas que nos últimos anos notava-se muita dificuldade. Ele comentou ser a favor da iniciativa da construção das galerias, mas que atualmente aconteciam muitos problemas para o pleno desenvolvimento dos permissionários. O orador destacou que se sentia feliz pelo fato de hoje ter uma loja, com estrutura, mas que falava pela categoria, ratificando a informação de que outros colegas, de fato, chegavam a não vender nada por dias. Logo após, falou o senhor Flávio Nascimento que destacou terem sido feitas, no início, ações para atrair consumidores às galerias. Concordou que havia maior viabilidade para os permissionários que estavam na galeria Espírito Santo, embora naquela localidade precisasse se investir em segurança. Para ele, é preciso pensar em alternativas para que as pessoas possam visitar e comprar nas galerias, ressaltando que, de fato, houve alguns erros na execução dos projetos dessas localidades. No encerramento de sua fala, ele ponderou que era preciso não perder de vista esse empreendimento, mas que havia a necessidade de ajustes. Na continuação dos trabalhos, contribuiu com a discussão o senhor Silvanês Ferreira da Silva que, inicialmente, comentou as dificuldades vividas pelos permissionários, especialmente diante do aumento dos preços de produtos. O participante registrou que não havia cultura na cidade de Manaus de acessar as galerias, o que era diferente, por exemplo, em Goiânia onde os comerciantes informais eram instalados nos espaços de circulação de ônibus. O mencionado senhor falou da dificuldade de cadastramento dos camelôs nos órgãos públicos, sugeriu que eles voltassem para as ruas com o pagamento de taxas para



que pudessem dar condições de vida às famílias. Complementarmente, o senhor Silvanês Ferreira sugeriu a adaptação da Avenida Epaminondas para instalação dos comerciantes informais, com regras bem estabelecidas e eventual suspensão, no caso de descumprimento. Ele destacou que as galerias não funcionavam, especialmente a Galeria dos Remédios, onde era preciso subir várias escadas para chegar até as lojas. Em tempo: o orador pediu sensibilidade dos presentes para que simplesmente não “se tirasse as pessoas das ruas” sem apontar uma alternativa. Na participação dos convidados à mesa, primeiramente se manifestou a senhora Graça Prola, representante da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos. Ela comentou sobre o trabalho junto aos PACs e que os dados de que dispunha apontavam a retirada, das ruas da cidade, de mais de dois mil e quinhentos ambulantes e que cerca de setenta e três pessoas recebiam bolsas pagas através do FUMIPEQ. A convidada à mesa comentou que a administração das galerias era de responsabilidade da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal - SEMACC; destacou a realização de iniciativas da competência do seu órgão para provocar maior circulação de pessoas nas galerias, como a presença de ônibus no novembro lilás e dos serviços prestados nos PACs, o que gerava maior circulação de pessoas nas galerias. No final da sua participação, a subsecretária Graça Prola falou de demandas apresentadas como cobertura de estacionamento, climatização e sonorização das galerias, bem como de estratégias para viabilizar aumento de vendas por parte das lojas instaladas nas galerias da cidade. Na sequência, pronunciou-se o secretário Radyr Júnior, Secretário Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação - SEMTEPI que destacou, de início, a preocupação do órgão em favorecer movimento aos shoppings populares, inclusive com a instalação de uma unidade do SINE em uma das galerias. Sobre a Galeria dos Remédios, comentou que houve oferta de cursos naquela localidade para produzir movimentação. O secretário comentou sobre o programa de formação para permissionários e também da aprovação da Bolsa Empreendedor para atender aos cidadãos e, particularmente, neste ano haveria atenção aos permissionários instalados nas galerias e também em outras localidades. O convidado falou do trabalho da SEMTEPI no que dizia respeito ao trabalho de empreendedorismo, inovação e tecnologia, o que o fez trazer parte do seu corpo técnico para ouvir os permissionários e suas demandas. Nesse particular, comentou algumas estruturas do órgão como o da economia solidária e do FUMIPEQ, registrando que levaria em consideração as propostas apresentadas pelo senhor Davi Oliveira. Ouvidos os participantes e a plenária, o vereador William Alemão concedeu novo espaço de fala ao vereador Rodrigo Guedes para suas considerações finais. Em sua fala, o vereador-requerente reiterou a importância de dar visibilidade ao tema, dos problemas na execução do projeto das galerias populares e da necessidade de buscar alternativas para atender ao propósito dos permissionários. Ele ponderou que reconhecia o esforço de órgãos municipais para atendimento a algumas demandas, ressaltou o desafio de lidar com a segurança nas galerias e provocou os representantes da Prefeitura na reunião para discutir a possibilidade de que os comerciantes instalados nas galerias não pagassem a taxa de iluminação pública no valor de R\$ 12,00. Afora esses registros, o parlamentar ainda destacou: 1) desenvolvimento de ações no



shopping popular na região do terminal 4, inclusive analisando a possibilidade de circulação de ônibus na localidade; 2) atuação dos PACs: os serviços desse local, na fala dos permissionários, não estavam acontecendo de forma adequada e a contento; 3) manifestação de lamento sobre a ausência da SEMACC, que era responsável pelo gerenciamento das unidades: para o vereador, o trabalho deveria ser realizado pela SEMTEPI; 4) pedido para que se enviasse com brevidade à Câmara Municipal de Manaus o projeto de auxílio aos permissionários. Por fim, o vereador Rodrigo Guedes enalteceu a possibilidade de trazer o tema à discussão e reiterou seu compromisso com os permissionários. Antes do final da audiência, o presidente William Alemão permitiu que o senhor Roosevelt Coelho fizesse sua manifestação. O convidado registrou que os comerciantes das galerias ficavam à deriva e que isso decorria de vários fatores, inclusive das dificuldades vividas pela economia em todo o mundo. Ele disse que o projeto das galerias era bonito, mas havia a necessidade de intervenção das secretarias, inclusive de maior tato dos fiscais da Prefeitura. Após esses registros, em réplica, a subsecretária Graça Prola comentou que a ponderação do vereador Rodrigo Guedes sobre a não efetividade de atendimentos nos PACs decorreu, no caso dos benefícios sociais pela mudança do Bolsa-Família para o Auxílio-Brasil e das dificuldades inerentes à disponibilidade de cédulas para emissão de documento de identidade, o que era da responsabilidade do Governo do Estado. Em considerações finais, o senhor Luís Serrão agradeceu pela realização da audiência, destacou que a oferta de cursos era importante, mas a urgência mesmo era para que houvesse consumidores nas galerias. Já o secretário Radyr Júnior igualmente agradeceu pela realização da sessão, ratificou sua insistência para oferta de treinamento para os permissionários e divulgou investimento no SINE Manaus no Shopping Phelippe Daou, inclusive com oferta de psicólogos, para melhoria dos serviços. O vereador-presidente da COMTICDETRE, antes do encerramento dos trabalhos, comentou sobre os problemas estruturais das galerias, lamentou a ausência da SEMACC na audiência, reiterou a necessidade de priorização da segurança nessas localidades, concordou com a ponderação acerca da não cobrança da taxa de iluminação pública para os permissionários das galerias. Por fim, manifestou sua preocupação sobre a presença de estrangeiros nos locais públicos realizando trabalhos informais e destacou que era uma pena que aqueles que buscavam regularização não fossem atendidos pelos órgãos municipais. O vereador William Alemão reiterou seu compromisso de enviar aos órgãos do Executivo Municipal os registros da audiência pública para solicitar providências. Feitas essas considerações, e nada mais havendo a tratar, ele encerrou a reunião às onze horas e treze minutos. E para que conste, eu, Antônio José da Silva, servidor do Departamento de Comissões, redigi esta ata que, após lida, discutida e aprovada, está assinada pelo presidente da COMTICDETRE.

**Vereador William Alemão (CIDADANIA)**  
**Presidente da COMTICDETRE**



# CÂMARA MUNICIPAL DE MANAUS

## ASSINATURAS DIGITAIS

**WILLIAM ROBERT LAUSCHNER** - VEREADOR - 722.119.892-68 EM 30/03/2022 08:31:16  
**ANTONIO JOSE DA SILVA** - REVISOR - 615.763.872-91 EM 29/03/2022 11:44:24

